ANNO DE 1839. SABBADO — **7 DE DEZEMBRO. NUMERO 268.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuucios insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

DEZEMBRO. 6.

Londres....... 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por o/o premio, por mais offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs , Velhas	14$400 a	14$600
„	Ditas „ „ Novas	14$200 a	14$400
„	Ditas de 4$000 rs.,	8$200 a	8$200
PRATA —	Patacões Brazileiros	1$520 a	1$540
„	Pezos Columnarios	1$520 a	1$540
„	Ditos Mexicanos	1$500 a	1$520

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

2 Segunda	S. Bibiana V. M.	Não ha despacho.
3 Terça	S. Francisco Xavier Ap.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã
4 Quarta	S. Barbora V. M.	Sessão da Thes. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
5 Quinta	S. Geraldo Arc.	Rel. , e aud do J. de D. da 2. v.
6 Sexta	S. Nicoláo B.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
7 Sabbado	S. Ambrosio B.	Rel. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
8 Domingo 2. do Advento Conceição de N. S.		

Mare cheia para o dia 6 de Dezembro.

As 6 horas e 6 minutos da manhã — As 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 3 do corrente.

Officio-Ao Exm. Presidente, propondo para demicaõ os soldados do Deposito Daniel das Neves, e Pedro Joaquim Maxado, os quaes tendo sido inspeccionados pela Junta de saude em sessão de hoje. forão julgados inhabilitados para o serviço das armas.

Dito-Ao Exm. Commandante das Armas da Bahia, accusando recebido o seo officio de 12 de Outubro ultimo, que acompanhou a guia do soldado invalido Joaquim Antonio (do 3. Batalhão d'Artilheria), o qual nesta data havia feito sua apresentação.

Dito-Ao Director interino do Arsenal de, Guerra, communicando-lhe em resposta ao seo officio de 20 de Novembro ultimo, que por falta de Cornetas deixava de fazer passagem para a Companhia d'Artifices um dos d'Artilheria; mais que em attenção a necessidade que de tal praça tinha esta Companhia, havia ordenado ao Commandante do 3 Batalhão, lhe mandasse apresentar o Corneta Antonio Surbona Gomes, que deveria fazer o serviço da Companhia, obrigado todavia a comparecimento do ensino dos Cornetas do Batalhão.

Dito-Ao Commandante interino da Fortaleza de Tamandaré, accuzando o recebimento dos seos officios de 20 e 26 do p. p. mez, e 1. do corrente, e disendo-lhe que o Almoxarife Damião Jose d'Albuquerque, conduzia os vencimentos do destacamento no corrente mez, com o que ficava remediado o inconveniente, que apontava em seo dito officio.

Dito-Ao Prefeito da Comarca, deprecando-lhe a prisão de um desertor do 3 Batalhão d'Artilheria, cujo nome, e siguaes lhe transmittia em uma nota.

Dito-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, ordenando-lhe, que pelo Almoxarife da Fortaleza de Tamandaré Damião Jose d Albuquerque, fizesse remessa ao Commandante da mesma, dos vencimentos do destacamento do Batalhão do seo Commando, no presente mez.

Dito-Ao mesmo remettendo-lhe a guia do soldado invalido Joaquim Antonio, que se lhe apresentaria.

Dito-Ao mesmo, ordenando-lhe que mandasse apresentar ao Director interino do Arsenal de Guerra o Corneta Antonio Surbona Gomes, que ficaria fasendo o servico na Companhia d'Artifices, sendo obrigado com tudo a comparecer no ensino do Batalhão.

Portaria-Ao Commandante do Deposito, mandando dar demicão ao soldado Francisco Bernardo, por haver completado o seo engajanmento sem nota, e não querer continuar no servico.

Dita-Ao Commandante do 3. Batalhão de Artilheria, mandando escuzar do servico ao soldado Emilio Xavier Sobreira, por haver terminado o seo engajamento.

THEZOURARIA PROVINCIAL.
EDITAL.

O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes faz publico, que perante a mesma Thezouraria em os dias 18, 19, e 20 do corrente as 11 horas da manhaã se ha de proceder impreterivelmente á arrematação dos rendimentos da Taxa das Barreiras estabelecidas nas Pontes da Magdalena, e Carvalhos, a quem mais der por ellas.

As pessôas que se propozerem á esta arrematação comparerão nos dias acima indicados, munidas de Fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o prezente, e publica-lo pelo Prelo.

Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 5 de Dezembro de 1839.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Reparticoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

— A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 265.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

3. Sessão ordinaria de 26 de Novembro de 1839.

Presidencia do Snr. Barros.

Comparecerão os Snrs. Pessoa, Souza, Oliveira; Figueiredo, e Bastos; faltando com cauza os mais Snrs.

Aberta a Sessão, e lida a Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio remettendo copia do Decreto dactado de 12 de Outubro determinando á ordem numerica das pessoas nomeadas pela Assemblea Legislativa, desta Provincia para exercer o Cargo de Vice-Presidente: inteirada, e que se registasse no livro competente

Outro do Exm. Presidente da Provincia ordenando, que esta Camara mande com urgencia proceder á necessaria vistoria no sobrado, em que ora existe á Repartição das Obras Publicas, que está com o desaprumo de dois palmos, como fez ver o Inspector daquella Repartição, e que por isso offerece eminente perigo, tanto aos Empregados da dita Repartição, como ao Publico.

Outro sim mandasse esta Camara retirar da Caza dos Jurados todos os moveis, e mais pertences para andamento, e conclusão da Obra. que se está fasendo naquelle Edificio: em quanto á 1. parte resolveo á Camara, que o Fiscal do Bairro do Recife paçasse quanto antes á fazer com Peritos os exames necessarios no sobrado em que existe á Repartição das Obras Publicas, e partecipasse á esta Camara o seo resultado; em quanto á 2. parte que se officiasse ao Exm. Presidente para que houvesse de ordenar ao Inspector das Obras Publicas para que entregasse a Chave da Sala da Cadeia em que antigamente se celebravaõ as Sessões desta Camara, para nella se guardarem os moveis, e mais pertences da caza dos Jurados, visto esta Camara não ter outra nem huma casa em que possa accommodar os referidos moveis.

Outro do Snr. Vereador Carneiro partecipando achar-se doente, e por isso impossibilitado de poder comparecer as Sessões desta Camara: inteirada.

Entrou em discussão o officio do Exm. Presidente da Provincia, que estava áddiado desde á Sessão de 25 do corrente e sobre elle rezolveo á Camara que se continuasse á fazer as corridas de saude, sendo vencidos os Snrs. Vereadores Pessoa. e Oliveira.

Comparecerão os Snrs. João Francisco Bastos, e Dr. Antonio Joze Pereira, que prestarão juramento, e tomarão posse do Cargo de de Vereadores Supplentes.

A Camara nomeou uma Commissão composta dos Snrs. Bastos, e Doutor Pereira para apresentar o Relatorio, e Orçamento da receita; e despesa do anno futuro que decorre do 1. de Outubro de 1840 á 30 de Setembro de 1841 para ser presente á Assemblea Legislativa Provincial.

O Snr Vereador Pessoa pedio 30 dias de licença, e lhes forão consedidos.

Despacharão-se alguns requerimentos. E por ser dada á hora levantou-se á Sessão; e mandarão fazer a presente em que assignarão. E eu Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello. Secretario a escrevi. Barros, Pro Presidente. Souza, Pessoa, Oliveira, Figueiredo, Bastos.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 6.

Illm. e Exm. Snr.—Forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: John Boker, inglez, e José Manoel, pardo, pertencente a mesma nação. pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, á requizição do respetivo Consul, por dezobediencia; Francisco Bazilio, pardo, por um Soldado de Policia, por ter dado uma bofetada em uma preta; Manoel Migues da Silva branco, pelo Sub-Prefeito da Cidade de Olinda, por não ter ocupação ultil, e nem se querer á ella aplicar; Manoel Antonio Jacobina, tambem branco, e Severino José do Espirito Santo pardo; pelo Sub-Prefeito do Poço por denuncia de terem em seo poder escravos furtados para os levar para o certão, os quaes não forão achados; porem como sejão de má nota os ditos Jacobina. e seu companheiro. os prendeo.

Nada mais consta das Partes hoje por mim recebidas d esta Secretaria.

DISCURSO

Pronunciado na Camara dos Srs. Deputados, na sessão de 2 de Outubro, pelo Sr. Maciel Monteiro.

Continuado do N antecedente.

Principiarei, senhores, observando que esta proposição he inexacta, financial e historicamente fallando. Em primeiro lugar, quando mesmo fosse verdade que os emprestimos contrahidos durante a guerra do continente tivesse os ominosos effeitos que o nobre deputado figurou, forçoso he confessar que tal meio teve grande poder, prestando ao governo britannico, ou antes ao celebre Pitt, todos os recursos necessarios ao desenvolvimento da sua politica, que aliás se pretende stigmatisar, e mesmo grande força teve, avassallando, por assim dizer, toda a Europa ao systema e ao poderio britannico: e em verdade, a não ser o natural horror que todos devem ter á oppressão e á tyrannia, quando mesmo exercidas pela propria nação sobre os outros povos, rasão teria alguem (a ser verdadeira a proposição que combato) em manifestar algumas velleidades de ver que entre nós os emprestimos produziaõ iguaes resultados.

Não he porem exacto que taes fossem os fins para que o illustre estadista inglez deu tanto desenvolvimento ao systema dos emprestimos: obrigado a defender á Inglaterra em todos os pontos da Europa, e mesmo além, elle comprehendeu atiladamente quanto importava fundar huma politica uniforme, e organisar huma resistencia commum. Foi pois debaixo de taes vistas, que o governo inglez pôz em acção todos os recursos do seu credito para enviar subsidios quantiosos a todos os governos da Europa, contribuindo assim para liberta-los do terrivel e magico jugo da França, que havia conseguido hastear o pavilhão tricolor em Vienna, em Berlim, em Napoles, em Madrid, em Lisboa, e até mesmo em Moscow. Alem disso a França tentou hum desembarque nas costas da Grã-Bretanha, que projectava invadir; e então preciso foi defender a independencia nacional, e embargar a dissolução de que estava ameaçado o vasto e opulento imperio de Albion. Os emprestimos pois contrahidos pelo governo britannico durante a lucta da França, tiveraõ, geralmente fallando, não só hum fim legitimo, se não tambem sagrado; pois que habilitaraõ o governo a defender o seu proprio paiz, e a consolidar as instituições nacionaes.

O Sr Presidente: — Attenção.

O Sr. Maciel Monteiro: — Eu sei que a materia he arida, mas devo sustentar o meu projecto.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro, relator da commissão descreveu com habilidade e exactidão o estado actual da praça, e mui bem me parece haver deslindado as causas que lhe deraõ origem; mas permitta-me o nobre deputado que lhe eu diga que não foi muito consequente quando de hum lado considera taes causas como extraordinarias, accidentaes e transitorias, e de outro lado rejeita a ideia de hum emprestimo em attenção ao mesmo estado, que ao depois figura permanente. Para que pois, Srs., o governo tenha de ser victima desses ardís da agiotagem, e se veja forçado a receber a lei da casa que lh'a quiser dictar, he preciso que se não restabeleçaõ as circunstancias naturaes das cousas: pelo contrario eu estou persuadido que não será difficil de contrahir hum emprestimo ao preço de 70 e talvez mais, huma vez que se dissipem completamente as causas que produziraõ a crise. Lembre-se bem a camara que tal estado de cousas teve origem na coincidencia das tristes e exageradas noticias do Maranhão e de Santa Catharina, na demora que houve em organisar-se o novo gabinete, e na apresentação da proposta do governo pedindo hum credito de dez mil contos, e que, cessando taes impressões, os capitaes empatados procuraráõ hum facil emprego. Demais a faculdade dada ao governo na minha emenda para elle contrahir hum emprestimo aonde mais convier aos interesses publicos, removendo toda sorte de dificuldade, habilitaraõ o governo a fazer huma vantajosa operação de credito; pois a camara já tem sido informada de que, contrahindo-se o ultimo emprestimo de Londres a 75 em apolices de 5 por cento, em ultimo resultado veio elle a ser negociado a mais de 90. Em fim, Srs., a historia dos nossos emprestimos prova a grande confiança que os capitalistas tem no governo, pois que ella mostra que de certo tempo para cá, apesar das circumstancias criticas do paiz, até hoje temos achado dinheiro dentro e fora do imperio a 70, a 80 e a 90.

Quando pois, Srs., se possa affirmar que

o governo tem aqui de receber a lei em tal operação, nunca tal objecção poderá ser applicada a hum emprestimo externo Alem de que a providencia contida no ultimo artigo da minha emenda, autorisando o governo a emittir bilhetes para anticipar a venda de apolices com os prasos de 3, 6 e 9 mezes, em grande parte deve contribuir para desagrilhoa-lo e habilita-lo para aguardar o ensejo mais prospero e adequado de faser huma boa venda. Nem se diga, senhores, que no desconto dos bilhetes terá o governo de pagar indefectivelmente o juro de treze por cento por que ultimamente descontou-o. Srs., eu não sei se he muito logico argumentar de tal maneira: persuado-me antes que os nobres deputados que assim opinaõ faltaõ as regras do raciocinio quando confundem a excepção com a regra geral. O que observei he que o governo descontou sempre seus bilhetes, e em avultadas sommas, a 4 1/2, a 5, 6, 7 e 8, e que só em huma crise deploravel foi obrigado a descontar duzentos contos a treze por cento Ora, o que supponho he que tal phenomeno não será de mui facil reproducção, por quanto, pelas informações que tenho, sou levado a acreditar que tal desconto se poderia effectuar mesmo agora talvez a 9. Digo mais, que me não atterro com a alta do juro dos bilhetes, e nem supponho que hum ou dois por cento que se tenha de pagar de mais seja fundada rasão para se rejeitar tal expediente. Não, nesta parte eu não partilho o terror que alguns senhores tem manifestado; porque entendo que 50 ou 60 contos de reis que se paguem mais de juro não podem faser desmerecer o systema dos emprestimos em relação aos de mais arbitrios suggeridos.

Sem ser enthusiasta sou com tudo mui calido sectario das economias; muito desejo poupar os dinheiros dos contribuintes; mas não posso deixar de reconhecer que quando os impostos, os subsidios são applicados á extincção da guerra, á consolidação da ordem publica, á manutenção das nossas instituições salvadoras, e á conservação da integridade do imperio, todos os sacrificios são legitimos, todos serão prestados do melhor grado pela população brazileira, que nada perderá em dar huma pequena parte dos seus haveres para salvar a quasi totalidade exposta á rapacidade de novos Vandalos, como os que infestaõ alguns pontos do imperio, ou da anarchia que ameaça tudo subverter e anniquillar. Como contribuinte, senhores, eu me não recuso a qualquer sacrificio desta ordem, e neste caso estão todos os brazileiros.

Sr. presidente, a hora está dada, e por tanto cumpre-me terminar o meu discurso: não tendo porem desenvolvido sufficientemente alguns pontos, eu me reservarei para o fazer em outra occasião.

Concluo votando pela minha emenda, e rejeitando todas as mais.

Noticias Estrangeiras

HESPANHA.

Madrid 8 de outubro.

O congresso appresentou hontem um espectaculo novo e grandioso, como o não poderão assaz julgar os que o não presenciaram:

Tratava-se das seguintes emendas;

Ao artigo 1. — Ficando inalteravel a unidade politica da monarchia, confirmam-se os foros e franquias que as provincias Vascongadas e Navarra disfructavam no fim do ultimo reinado.

Ao artigo 2. — O governo tendo sempre por norte em suas deliberações o bem estar d aquelles naturaes, e particularmente a conservação da paz obtida em virtude do convenio de Vergara, apresentará as cortes em tempo oportuno, e ouvindo as provincias, a modificação d aquelles foros que não estiverem em harmonia com o espirito da lei fundamental da monarchia. (Assignado) Epifanio Estabon.

Sub-emenda ao artigo 1.—

Confirmam-se os foros das provincias vascongadas e navarra, salvo a unidade politica da monarchia. (Assignado) Benavides — Ayala — Calderon Collantes.

Estas duas emendas e a sub-emenda eram feitas á emenda apresentada pelos Snrs. Olozaga Sanchos, Cabanero, Roda Cortirea, D. Joaquim Lopes, e Calatrava aos projectos de foros.

Ao principiar a sessão era mui geral nos bancos a idea de um accordo com o ministerio, e os signatarios da emenda que representavam a moioria: o Snr. Cortazar occupou por muito tempo a attenção do congresso fallando dos foros, e clamando por sua concessão.

O Snr. Sancho fallou da constituição e da necessidade de a conservar integra e pura. Prestou-se a retirar a emenda com tanto que o ministro adoptasse outra que podesse conciliar todos os pareceres.

O Snr ministro de graça e justiça não deixou contente com a sua resposta o Snr. Sancho, porque segundo vimos depois havia negociações pendentes; e cada parte argumentava com a sua razão e lançava a culpa a contraria.

Notou-se desde aquelle momento em que tocuo a palavra ao Snr. Quinto grandes distracção nos Snrs. deputados, e rumor confuso produzido pelos que fallavam com callor na salla das columnas. O Snr. Quinto foi mui breve, e o Snr Olózaga, que tinha pedido a palavra, a obteve e chamou desde o principio a attenção dos que estavam na salla, entrando nella precipitadamente os que se achavam fora. Pedirão a palavra a pró da emenda, os que estavão notados contra, e muitos outros mais deputados da maioria

O Snr. Olózaga proferiu um discurso acalorado, trasendo a memoria a administração do governo actual desde que occupou as cadeiras Queixando-se da conducta do mesmo em varios dos seus actos, e manifestando os seus receios de que não conservassem illesa a constituição, a não admittir a idea consignada pelo Snr. Sancho de inserir no artigo 1. do seu projecto a idea de que se conservará a unidade nacional. Por este motivo disse S S. que para dar uma paz duradoura a nação, conciliavel como os foros que se hão-de conceder ás provincias, se attem a emenda que se discute, e regeita com todas as suas forças o projecto do governo.

Dizer quanto disse o Snr. Olózaga, e do modo porque o disse seria muito extenco, mais do que o que nos propomos neste artigo, a saber, dar uma pincelada sobre o feliz desenlace que teve o complicado assumpto dos foros. Grande barrasca, preludio talvez de outras maiores, começou a descarregar com furia no congresso: questões incidentaes promovidas: pedirem acaloradamente a palavra muito a um tempo; violentas recomendações, gritos de á ordem e á questão, rumor na galeria publica, que mais que em outras vezes tomava parte no que se discutia, tornavam o congresso um campo de Agramente difficil de acalmar em taes circunstancias. Uma feliz casualidade pôs termo a tão angustiada situação.

O Snr. Olózaga serve-se da palavra para uma allusão pessoal, e principia certificando que as observações do Snr. ministro da guerra, o não faria mudar de conducta parlamentar: que o seu ataque ao governo lhe não causa o ressentimento de não gozar de seus favores que tinha sabido não depreciar, porem sim desdenhar, porque os não carece, e que para engrandecer-se tinha tido outros meios de que não tinha querido valer-se, maiores do que os que lhe attribuia o senhor ministro da guerra, e assim que não podia ter ressentimento, por o terem privado de uma pequena parte.

Repetio, que a sua conducta parlamentaria era bem conhecida, e que nella procedeu sempre com a maior nobreza e boa fé, e que se adiantou accusações a que chamão infundadas, é porque julgou em perigo a constituição do estado, e que assim se os resulados da questão são desagradaveis, não o atribuam a elle, mas a quem tem a culpa.

Disse que como ja outras vezes tem annunciado não pertence ao ministerio a obra da pacificação, mas, como todos conhecem ao invicto duque da victoria, e protestando não querer ceder por generoso, disse, ácerca do ministerio da guerra, que cumpriu no seu ramo, como era possivel nas actuaes circunstancias, e se pode lesongear da parte que a S. S. cabe, tendo-se esmerado sem cessar em proporcionar recursos, pensando só em cavallos, munições, armas, viveres, e quanto era necessario para a guerra.

Quanto á expressão de ministro turco repetida pelo Snr. ministro da guerra, observa que não foi proferida por S. S.

O Snr. ministro da guerra declara que esta expressão é propriamente sua, e que a repetio, porque um ministro que só quer paz, e que só por ella trabalha, não merece ser accusado de despotico nem de outras qualidades que equivalem a chamar-lhe turco.

O Snr Olózaga continuou dizendo:

Eu tambem quero a paz, e longe de estar animado de ressentimentos contra o ministerio, estava disposto a ajuda-lo, se carecesse de mim, Aqui o orador se exforça e contiua com muito calor) a ajuda-lo, se o exige o bem da patria, e sacrificar-me para conservar a liberdade.

O Snr. ministro da guerra com muita vehemencia interrompe o orador disendo: e acredito a S. S.

O Snr. Olózaga (com calor): E de boa fé.

O Snr. ministro da guerra se levantou com impecto para querer fallar. (O Snr. presidente o chama a ordem. O Snr. ministro de estado e mais ministros querem conte-lo) e S. S. com muito calor e manifestando a maior angustia e anciedade no seu coração, exclama: se me não posso conter..... se sinto no meu coração...

A estas espressões o Snr Olózaga sahiu do seu assento com os braços abertos, e o Snr. ministro sahindo-lhe ao encontro, se abraçam no meio da salla junto aos degraos do trono: os deputados e as galerias prorompem em vivas e accamações á paz e a união, e seus corações alienados se entregaram á mais cordial e franca alegria.

Abraçam-se todos os deputados; abraçavam os ministros, e estes aquelles; chamarão nossa attenção os que mutuamente se deram os Snrs. ministro da guerra, e Arguelles; o Snr Olózaga e ministro de graça e justiça, o Snr. Olózaga e o Snr Egana dando por concluidas differenças que tinhão pendentes desde a sessão anterior, o Snr. Madoz e o Snr. ministro de graça e justiça, e mil outros que seria prolixo referir Os Snrs. deputados choravam, e os Snrs. ministros tambem, e o publico applaudia uma scena tão terna, com os vivas á paz, á união, aos foros, e a constituição.

O Snr. presidente mal podendo articular palavra por lho embargarem as lagrimas, e os affectos que o soffocavam, fasendo um violento esforço disse; Senhores, este dia premeia 30 annos de soffrimentos e de trabalhos que tenho padecido; hoje mais que nunca me felicito de ser hespanhol.. (aqui o pranto o fez parar, e esforçando-se novamente, continuou); o abraço que hoje nós temos dados no congresso, é o maior sacrificio que poderiamos fazer, e das maiores transcendencias para o bem da patria; elle premeia quanto tenho padecido, e esta será uma lição para a Europa, e para os estrangeiros que nos julgavão incapazes de gosar a liberdade, ou não preparados para ella

Repetidos e mui vivos aplauzos ressoam pela salla e tribunas, depois do que —

O Snr. ministro de graça e justiça apresenta o projecto novamente redigido, acrescentando ao artigo 1. as palavras — sem prejuiso da unidade constitucional.

Terminada a sua leitura se repetiram os aplauzos, e vivas, manifestando que esta idea tinha satisfeito os desejos de todos os Srs. deputados.

O Snr Olózaga declarou que os authores da emenda a retiravam á vista da nova redacção do projecto.

O Snr Aguelles pedio que os membros da commissão fossem considerados como simples deputados, para como taes poderem tomar parte na discussão.

Leram-se os artigos 1. e 2. do projecto, e foram approvados unanimemente em votação nominal.

Eram presentes 124 senhores.

Eis o fim que teve o projecto de lei sobre os foros, resultado impossivel de advinhar; prova do caracter hespanhol, e sello original que levam as nossas couzas; a outras reflexões nos entregariamos agora; mais viva todavia a impresssão que recebemos por tão fausto acontecimento, não queremos distrahir os nossos leitores da que devem receber, e deixaremos para outro dia os que natualmente devem ocorrer ao considerar o novo estado de couzas.

[El Correio Nacional].
(Correio de Lisboa de 15 de Outubro).

Sahida do duque da Victoria de Zaragoça.

O duque da Victoria sahiu desta cidade no dia 8 pelas 8 horas da manhã, acompanhado por todas as suas divisões.

Parece que tomou a seguinte direcção:— brigada da vanguarda, e 1. divisão as ordens do conde de Belascoain, marchou para Alcaniz com o general em chefe duque da Victoria.

A 2. ás ordens do general Puig Samper para o comum de Hnesa.

A 3. e 4. para Doroca.

O general O Donell devia achar-se para o o lado de Teruel com todas as forças.

Proclamação do duque de Victoria.

O capitão general D. Baldomero Espartero aos habitantes de Aragão, Valencia e Murcia

Chegou para bem da Hespanha, a época feliz em que termine a guerra sanguinolenta que por 6 annos tem cuberto de luto milhares de familias. As provincias do norte onde o fanatismo exerceu a maior influencia; onde a escabrosidade do terreno permittiu organisar um exercito numeroso as facções parciaes; e onde o pretendente conseguiu estabelecer o seu governo, já estão em paz, já disfrutam os beneficios da união, já os pais tem o apoio de seus filhos, e estes a consolação de terem sobrevivido a tão encarniçada luta para gosar no seio da sua familia da tranquilidade que todos a andelavam. Não ha alli um só que combata por D. Carlos.

A divisão Castelhana, a divisão Biscainha a divisão Guipuscoana, foram as primeiras que reconheceram o erro de servirem ao que tartava de usurpar o throno do S. Bernando á innocente Izabel.

A minha voz de reconciliação foi escutada, voz que não podia deixar de fazer éco nos corações de irmãos extraviados Eram hespanhoes como nós, havia muito tempo que viam com horror correr o sangue hespanhol por uma e outra parte, e anciosos voaram a seguir a causa justa que defende o exercito do meu commando. Vergara povoação de Guipuscoa foi o theatro glorioso onde teve logar a grande e sensivel scena de se abraçarem os que pelejavam debaixo de bandeiras diversas. Alli se confundiram todos e um sentimento unanime fez desapparecer a causa que tanta ruina causou substituindo-a a confraternidade sincera que hade fazer a ventura desta heroica nação. As forças Alavesas e Navarras que teriam seguido o mesmo exemplo foram arrastadas por D Carlos e seus ambiciosos agentes, que fecundos em enganos e perfidias, lhes fiseram crer que um exercito de franceses vinha em seu auxilio Esta illusão duron pouco tempo, pois marchando sobre o pretendente o bati em Urdax, vendo-se obrigado a tomar asilo em França depois de terem sido desarmados na fronteira todos os que se refugiaram com elle, pondo as authoridades francezas á minha disposição armas e cavallos.

Ahi tendes Aragoneses, Valencianos e Murcianos, uma fiel resonha dos ultimos acontecimentos do norte. D. Carlos foi internado na França, e sua pessoa está segura para que não torne a promover desordens. O aguerrido, virtuoso, e desciplinado exercito que deu alli a paz está já, nestas provincias para as fazer participantes do mesmo heneficio. Por elle suspiram todos os povos. Elles nos receberam em todo o transito com aclamações que sem duvida, partiam do intimo do seu coração, porque tem a certesa de que brevemente será pacificada toda esta nação invicta. E como não se-lo quando esse é o desejo desde a cidade a mais povoada até á mais humilde choupana? So 2 monstros sempre sedentos de sangue se querem oppor. Porem vós os que seguis á força suas bandeiras manchadas de crimes atroses, não acrediteis mais suas palavras enganadoras: apressai-vos em vos apresentardes ao indulto que vos offere o em nome de governo de S. M. Abandonai esses homens; vinde aos meus braços; elles vos apartarão com o impulso do amor fraternal nem se quer recordações haverá de passados erros; seremos todos uns, e como os filhos das provincias do norte marchareis tranquillos para vossas casas debaixo da protecção que offerece o exercito que me glorio commandar.

Eu não duvido que confiareis na palavra de um soldado que poem todo o seu orgulho na honradez; cuja unica ambição é a de contribuir para a felecidade da sua patria, pomeio da união de todos os hespanhoes, e que preferiu e preferirá a gloria de pacificador á de guerreiro triunfante, porque é sangue de irmãos o que tem de se verter, e este sangue é de muito preço para o seu coração

Vinde vos repito: deponde as armas para empunhardes a rabica do arado, que fructificará os aridos campos, restituindo a alegria ás vossas angustiadas familias. Aqui tendes a meu lado o vosso antigo caudillo D. João Cabanero: elle por humano foi persiguido pelo feroz Cabrera: elle é testemunha de quanto vos digo; vossos parentes o verão, e elles não podendo ser de suspeita vos aplanarão o caminho para vos salvardes Trema o que o não fizer porque a salvação da patria e a necessidade de dar depressa a paz a estas provincias me fara inexoravel. Quartel general de Zarágoza 5 de Outubro de 1839

O Duque de Victoria.
(Idem de 22 de Outubro)

Correspondencia

Srs. Redactores.

He preciso ter um'alma tão fria como o gelo, para não se tomar de indignação vendo o meio

menos decoroso, pelo qual se tem pretendido, mas em vão, manchar a sempre honesta, e mui louvavel conducta do Sr. Dr. João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, Prefeito da Comarca do Limoeiro! Fallo, Srs. Redactores, das correspondencias anonimas, impressas na Parahiba, e aqui destribuidas.

Si esta questão não fosse mais particular do que publica; si o credito do Snr. Dr. João Mauricio não estivesse tão firme como a rócha; si em fim, e principalmente, não fosse publico que essas correspondencias avulsas, que Vms. não tem louvavelmente querido imprimir; são agenciadas pelo Sr. Coronel Henrique Pereira de Lucena, publico, e declarado inimigo do Sr. Dr. João Mauricio; eu darme-hia ao trabalho de pulverizar esses libellos famosos; mas para que? Não depoem elles contra seus mesmos authores? Não foram ser impressas na Parahiba por um Sr. Henrique, que não lhe doeu a consciencia de prestar a sua Officina, para ser calumniado um Empregado Publico honradissimo, sem lhe garantir o desagravo legal; por quanto essas peças trazem com sigo a irresponsabilidade, já porque seu author occulta ardilosamente o nome d'aquelle a quem offende, e já porque com a astuciosa evasiva -- de dizem, he fama &c. &c. -- pode, como tem succedido, evitar a pena de calumniador? Sim, sim.

Não me darei pois ao trabalho de demonstrar que he calumnia, o que por si está demonstrado; notarei apenas de passagem, e com isto me contentarei: que o Sr. Dr. João Mauricio foi o aggredido; que, com aquella dignidade propria do homem de bem, o que, por mui provocado publicou contra o Sr. Coronel Lucena, firmou com seu proprio nome, e que está prompto e promptissimo para provar quanto tem dicto pela imprensa; o ponto está que queiraõ chama-lo a Jurados. Hoc opus hic labor est.

Agora tambem devo fallar de mim. Talvez me perguntem que tenho eu com isto. Responderei em poucas palavras: nem uma relação tenho, nem tive, com o Sr. Coronel Lucena, apenas o respeito como deve o homem que vive em sociedade; mas sou amigo do Sr. Dr João Mauricio, e entre nós ha relações de muita intimidade.

Cumpro pois um de meus deveres, rogando aos Srs. Redactores, que deem um cantinho no seu Diario a estas linhas, como espera o

Seu Venerador
Um dos Amigos do Dr. Wanderley.

Como são differentes as opiniões dos homens! O nosso Correspondente louva-nos por não termos querido dar logar em nosso Jornal a tantas diatribes, indignas tanto dos que dizem, como daquelles, contra quem se diz; e o 'Habitante do Limoeiro' injustamente aggravado por não termos querido dar publicidade a úa correspondencia de igual jaez, mandou imprimil-a na Parahiba com o seguinte Preambulo.

Tendo-se os Redactores do Diario de Pernambuco negado a publicação da carta, que abaixo segue, ainda mesmo fora do Diario, recorreo o abaixo assignado a esta da Parabiha para a sua publicação, afim de que os cidadãos, e respectivo governo tenhão conbecimento dos factos e estado do Limoeiro, e sua Prefeitura, e em nenhum tempo se diga, que os ignorarão, e não lhes chegarão a noticia.

Ainda ficão rezervados outros que serão igualmente publicados.

Recife 23 de Setembro de 1839.

O Habitante do Limoeiro.

E' verdade, que fugimos com o corpo a publicar a Correspondencia, de que trata o Sr 'Habitante do Limoeiro' tanto no corpo do nosso Jornal, como em avulso, pelas razoens, que passamos a expender.

As paginas do nosso Jornal são destinadas á moral, á instrucção, e á politica, e por isto não podem, nem poderáõ ja mais dar logar a escriptos, que se opponhão a esses trez fins, a que tendem todas as folhas publicas. Não quizemos publical-a em avulso; porque não é deste modo, que a Lei permitte a os aggravados o poderem publicar os erros dos empregados publicos. E' sobre factos certos, e susceptiveis de prova, cujos documentos existão, ou ao menos, que o Correspondente se comprometta aprovar em juizo; e por isto os affirme em sua Corresdondencia, e não pela maneira, com que o Snr. 'Habitante do Limoeiro' pretende evadir-se a qualquer futuro com os escapatorios do costumo -- como ahi fallão -- como se falla -- dizem os falladores -- como se vê da mesma Correspondencia. Dezengane-se o Snr. 'Habitante do Limoeiro', e dezenganem-se todos os que partilharem a sua opinião, que seremos inbabalaveis em nosso sistema, tanto mais porque se elle firma na lei, e na moral publica.

Os Redactores.

Avisos Diversos.

☞ Todas pessoas que se achaõ a dever os Impostos de lojas abertas do corrente anno financeiro, relativos aos Bairros do Recife, e Santo Antonio, assim como a taxa dos escravos relativos aos tres Bairros de Santo Antonio, Recife e Boavista, queiraõ comparecer na Repartição das Rendas Geraes internas no corrente mez, a fim de satisfazerem o que deverem, pois que de Janeiro p. futuro principia a executar-se a todos, que deixarem de satisfazer os seus debitos. Recebedoria das Rendas Geraes internas 4 de Dezembro de 1839.

O Administrador
Antonio Ferreira Duarte Vellozo.

☞ Traspassa-se a hypotheca de uma boa morada de caza na rua da Roda cuja hipotheca foi por a quantia de seiscentos mil reis por um anno, vencendo o juro de dois por cento ao mez, e já tem oito mezes vencidos; vence-se a mesma hypotheca em Março do anno de 1840; o juro tem a condição de ser pago a quarteis, mas não se tem procurado receber a quarteis para se receber todo com o principal — Na rua de Hortas D. quatorze

☞ Offerece-se dois contos de reis, e alem disto uma gratificação, a quem se propozer a fazer ou advogar uma causa e suas dependencias, sobre bens pertencentes a orfãos, cujos sonegados, e legitimas não foraõ pagas por um pessimo Testamenteiro, que já hoje he morto, deixou propriedades boas, e poucos herdeiros; tudo he muito perto da Cidade do Recife, e emporta a quantia pedida em mais de quinze contos de reis; mas só se paga a offerta ultimando-se execução de sentença final. A parte dà todos os documeutos precisos, e faz as despezas delles, e do Procurador assignante, e protesta guardar inviolavel segredo, no caso de haver quem em particular queira fazer todos os artigos, razões, e requerimentos precisos, porem não havendo sentença a favor do A. perderá sómente essas despezas; e nada pagará do que ora offerece, não duvidando passar obrigação particular das offertas, no caso de ultima execu ão — havendo quem queira este negocio falle na rua Nova ao pé da ponte na loja onde vendem quartinhas. com Luiz da Costa Leite, que dirá alguma cousa a respeito de quem pertende.

☞ Vende-se farinha superior da estimada marca S S S F de Trieste chegada agora; em Casa de N. O Bieber & C., rua da Cruz N. 63.

☞ Na loja da Praça da Independencia D. 27, de José Tavares da Gama, se acha a venda por preço commodo, o seguinte sortimento de calçado, e outros objectos da melhor qualidade e gosto: a saber; calçado de bezerro francez, botins e sapatos de Lisboa para homem, calçado de marroquim, duraque, cordavão, setim, couro de lustro, e botinas de duraque para Senhora; calçado de duraque, marroquim, setim e couro de lustro para meninos, e meninas, chapeos pretos e brancos, para homens e meninos: chapeos de sol, de seda para homens e Senhoras, sapatos de lustro, e chinellas de marroquim para homem, e bengalas de diversas qualidades, e de muito bom gosto. Adverte-se que com a pessoa que em d ta loja se afreguezar, haverá toda a contemplação

☞ Allugueres para os Theatros particulares — O Emprezario aviza a todas as pessoas que lhe pretendaõ alugar utencilios de Theatro, que elle estará prompto para esse fim em o mesmo Theatro nas quartas, quintas e sextas de todas as semanas: fora destes dias não está na Cidade: os alugueres são os seguintes — cada vista composta de dois pannos e seis bastidores -- dez mil reis; cada vestuario heroico quatro mil reis; cada vestuario de meio caracter tres mil reis; cada vestuario de comparce dez tustões, por cada um Domingo, ou Dia Santo; pagos adiantados, e dando-se pessoa conhecida, que se obrigue á restituição dos utencilios alugados; o mesmo se entende com as Peças, e Farças, cujo valor está declarado na tabella já impressa.

☞ Ao Sr. Escrupuloso responde um que não tem botequim, que uma semelhante pergunta só póde ser filha da mais apurada malvadeza; pois podia bem acabar os seus escrupulos com deixar de frequentar o tal botequim, e nunca chamar a attenção do Publico contra objectos que por taes circunstancias tem direito á piedade dos humanos: se ao perguntador assistissem as qualidades, e virtudes do ente desgraçado a quem menoscaba, por culpas da natureza enferma, se esse perguntador algum dia partilhar dessa desgraça, por si, ou por seus filhos, desejará que por caridade, misericordia, ou economia o acolhaõ? por certo, que sim; então, caridade, e compaixão com os nossos similhantes, isto lhe aconselha — Um, que tem tratado com tisicos, e goza saude perfeita.

☞ Aluga-se um andar para escritorio na rua da Cadeia velha do Recife N. 57: quem o pertender dirija-se a loja por baixo do mesmo andar.

☞ Precisa-se ajustar um Sacerdote para servir de Capellão em um engenho perto da Cidade, e ao mesmo tempo para educar meninos: o que estiver nestas circunstancias queira procurar a Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha do Corpo Santo D. 67.

☞ Aluga-se um segundo andar de um sobrado com bastantes comodos; quem o pertender dirija-se a rua do Rangel venda D. 2, quasi confronte ao beco do Liceo.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. Pedro Riqueira de Brito, vindo ha pouco de Lisboa, para negocio de seo interesse

☞ Quem annunciou no Diario n. 260 querer fallar na rua da Senzalla Nova com Domingos Alves Barbosa, a negocio de interesse, queira fazer o obzequio de repetir seu mencionado annuncio em consequencia da Decima do primeiro achar-se um tanto apagada e inintelligivel.

☞ Miguel José Taveira, aviza ao respeitavel Publico, que perdeo uma Letra do valor de cento e cincoenta mil reis, saccada contra o Reverendo Padre Vicente Ferrer de Albuquerque da Villa de Santo Antão, e para que pessoa alguma faca transacção com dita Letra, faz o presente aviso, de que o acceitante está entendido, e passou outra de igual quantia

☞ Precisa-se de alugar um andar de um sobrado sito na rua da Madre de Deos, ou rua da Cadeia velha; quem tiver annuncie, ou dirija-se ao atterro da Boavista, loja de ferragem, junto a Matriz, que lá se dirá quem o pertende. — Na mesma casa vende-se um negro de nação, de idade de vinte e cinco annos, trabalha de enxada, e he servente de pedreiro; uma negra tambem de nação, da mesma idade, optima lavadeira de varrella, e de sabão; todos estes dois escravos tem bonita figura, sem vicios nem achaques.

☞ Na rua da Senzalla Nova, loja do sobrado onde mora João Tavares de Nascimento mestre alfaiate, se offerecem duas Senhoras para lavarem, engomarem, e fazerem costuras com toda a perfeição, e por preço commodo.

☞ Roga-se a pessoa que annunciou no Diario de hontem trocar a moradia de um sobrado de dois andares, na rua Direita; dirija-se a rua do Fagundes sobrado D oito no primeiro andar, para se tratar o negocio conforme convier.

☞ Não se podendo effectuar a arrematação por renda do sitio do Arraial, do finado João Dutra Garcia, em consequencia de se não achar presente o fiador do arrematante, ficou por isso transferida a dita arrematação para o dia segunda feira nove do corrente pelas quatro horas da tarde, na praça do Sr. Dr. Juiz de Direito da segunda Vara em a rua Nova.

☞ Amanhã sete do corrente Dezembro pelas quatro horas da tarde na rua do Fagundes, porta da caza do Sr. Dr Aires, Juiz da terceira Vara do Civel se arrematará por venda em praça publica o terreno contiguo á Prensa do Sr. Tavares no Forte do Mattos, avaliado o palmo a dez mil reis.

☞ Precisa-se de alugar um preto que entenda de trabalhar em paderia: na rua Direita D. doze.

☞ Roga-se por favor a pessoa que nesta praça he procurador do Sr. Francisco Zumblan de Almeida Pires hoje assistente no Icó, annunciar a moradia ou dirigir-se a Fora de portas N. cento e quatro.

☞ Offerece-se para Caixeiro de qualquer occupação, hum rapaz de 14 annos, dando algum tempo gratis: no Patio do Terço D. 4.

☞ Quem precizar de hum homem para encinar primeiras letras no mato, em Engenho ou Certão; e por preço comodo: dirija-se a rua Direita D. 35, que se dirá quem pertende.

☞ Da-se duzentos ou trezentos mil rs. sobre huma escrava ou escravo, que não tenhão vicios a quem convier este negocio: precure na rua do Rozario larga a Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.

☞ Preciza-se de alugar hum preto que saiba trabalhar em padaria; na rua Direita D. 12.

☞ Aluga-se para se passar a festa duas casas perto da povoação de Varzea, ao do banho denominado da pedra; os pretendentes dirijão-se a rua de agoas verdes D. 33.

☞ Aluga-se um sobrado, pelo tempo da Festa, ou por todo o anno com excellentes commodos, na Cidade de Olinda na rua de S. Bento D. 30; quem o pertender dirija-se a rua das Agoas-verdes decima 38, segundo andar.

☞ A pessoa que tiver direito na preta de nacão, que diz chamar-se Maria, com vestido branco muito sujo, alta e seca, e intitula-se forra e anda com flande de azeite e traz 640 em dinheiro, e não diz nada em seo abono e por isso annuncia-se a quem pertencer: dirija-se ao José Ignacio Pereira, Capitam do Campo em Belem.

☞ Quem precisar de 45 barris de 4 e 5 em pipa forrados e promptos para se encherem d'agoa-ardente: dirija-se na rua da Senzalla Velha no assougue por baixo de Joze Bento Ferreira Baltar onde se achão a venda.

☞ Perdeo-se um anelão lavrado de ouro com as letras J. B. C. pezando trez a quatro oitavas da rua Nova até a rua da Cruz a pessoa que tiver achado e queira restituir poderá levar na rua Nova loja de Frederico Chaves D. 5, que será recompensado.

☞ O abaixo assignado com venda na rua da Cruz D. 47 foi collectado em Junho do corrente anno, em 60$ rs. por ter mais de hum caixeiro estrangeiro, e como do 1.° de Dezembro sò se acha com hum caixeiro que he José Caetano Ferreira da Silva, por quem o abaixo assignado foi collectado previne ao Sr. Collector ou a quem o conhecimento do prezente competir para que fique na inteiligencia. Manoel Figueira da Silva.

☞ Aluga-se em fora de portas, um sobrado de dous andaes e sotão, terraço para o lado do mar, com bastantes commodos para huma familia; quem o pertender dirija-se a rua nova D. 22 segundo andar para o ajuste.

☞ Aluga-se um grande armazem nas 5 pontas, defronte do Viveiro do Snr. Munis; quem o pertender dirija-se a ruanova D. 22 segundo andar.

☞ Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos para grande familia, cita na rua por detras da Boa-vista; á trata na Botica do Pateo da Santa Cruz.

☞ Precisa-se de hum criado, que seja moço, e tenha alguns principios de cozinha, e boa conducta; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a casa de pasto da rua dos Quarteis D. 8 a tractar.

☞ Francisco Radick comprou por conta da Snra. D. Anna Jose Gomes da Silva da Cidade do Natal, um Bilhete da segunda parte da 16. Loteria do Seminario de Olinda número 2129.

☞ Aluga-se uma casa para se passar a festa na Cidade de Olinda defronte de S. Pedro novo, com muitos bons commodos; quem a pertender dirija-se a rua do Queimado Botica D. 8

☞ Adver-se ao Snr. J. C. C. para que haja de mandar pagar no praso de dez dias os 12U870 que ficou restanto por dinheiros adiantados que recebeu quando esteve a ensinar a tocar violão a certa pessoa do Atterro dos Afogados para o que se poderá dirigir ao encarregado desta cobrança defronte do Beco do ferreiro no Atterro da Boa-vista; o que não fazendo se publicará o seu nome por estenço e bom procedimento que tem tido neste negocio.

☞ No Rio de Janeiro, na rua do Rosario n. 51 existe um deposito de chocolate, onde se acha um grande sortimento de todas as qualidades, como amargo para o peito (chamado na Europa Santé) superfino, uzual, amargo de musgo, pastilhas finas, tanto a libras como em porções.

O chocolate de musgo he procurado por toda a europa, e pelos primeiros medicos da corte do Imperio do Brasil, (aonde seu autor e tem introdusido por mais de 20 annos) tem a virtude de dar tom ao estomago, tira o fastio, conserva as gengivas, e o bom alito, matta as lombrigas, a experiencia mostrou o seu bom effeito nas crianças, e nas pessoas de maior idade; tambem he applicado aos tizicos nesta corte, e na Bahia, tem tido a approvadão das pessoas que delle tem feito uzo, e para que não haja falsificação, leva a rubrica do seo autor Ignacio Gonsalves de Castro: as pessoas que não quiserem tomar em bebida, este excelente chocolate, o acharão feito em pastilha, para mastigar em jejum, e nos intervalos da comida. Junto ao mesmo chocolate vai huma receita que explica a maneira como se deve tomar conforme as idades; e nesta praça na rua da Cadeia, n. 1, aonde tambem se vende o exellente chocolate Marques a 1,440 reis.

☞ João Francisco Santos de Siqueira, roga ao Sr. Joaquim Pedro Barreto do Rego, que sendo a escrava, que o procurou tenha os signaes seguintes; creoula, mui bem fallante, alta e corpolenta, não muito mossa, costuma rissar o pichaim, toma de vez em quanto sua mona, levou vestido de lila preta e uma trocha com outras roupas, de lhe mandar entregar, ou avisar por portador, que se pagará ao mesmo.

☞ O abaixo assignado, convida e roga encarecidamente a todos os Irmãos da Irmandade do SS Sacramento da Freguezia de S Pedro Martyr da Cidade de Olinda, que hajão por bem da mesma, e do serviço de Deos, comparecerem em o dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhã no consistorio da Matriz para se procederem novas elleições, visto os Irmãos elleitos a 20 de Maio não podem ser mais impossados por se ter passado o tempo. Espera pois o abaixo assignado do zello dos Irmãos que não faltem a um acto indispensavel a existencia legal da dita Irmandade, e isto ainda a custa de algum sacrificio — João Gon. Rodrigues França, Pro Juiz

☞ Um Sacerdote se offerece para dizer as missas do Natal, inda na distancia de 5 ou 6 legoas desta praça; quem precisar dirija-se a esta Typografia que se dirá

☞ Aluga-se uma casa na Cruz de Almas com commodos para grande familia, coxeira, e sitio com baixa de capim, por festa ou por anno; a tratar na Capunga com o Major José Carlos Teixeira.

☞ Arrenda-se, ou aluga-se o primeiro andar do sobrado D. trinta e um da rua do Rangel, com commodos para familia; á tratar no segundo andar do mesmo.

☞ O Major José Carlos Teixeira faz por este annuncio sciente a os Srs. Collectores da Cidade de Olinda, que os seus dois sitios da Cruz de Almas ficarão este anno por alugar, e para que se não chamem a ignorancia quando fizerem os seus lansamentos faz o presente annuncio.

Avisos Maritimos.

FRETA-SE para qualquer porto a Galera Dinamarqueza Creole, muito velleira, e forrada de cobre; quem a pretender dirija-se a os seus consignatarios N. O. Bieber, na rua da Cruz n. 63

PARA LIVERPOOL com toda bravidade o superior Brigue Inglez North Polé. Capitão Watt, da primeira classe, forrado e encavilhado de cobre; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Mc. Calmonte & Companhia.

FRETA-SE para qualquer porto o muito velleiro Brigue Dinamarquez Odin, forrado de cobre, a tratar com seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz n. 63.

Leilão

☞ Que faz Mc Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, em presença do Agente dos seguradores Lloyds, e por conta de quem pertencer, os seguintes objectos uzados da Barca Ingleza Lord Cochrane, arribado a este porto, a saber — varios quintaes de cobre velho de forro de navio, e pregos do mesmo, macame de 8 polegadas, um leme, um mastro grande de 22 polegadas de diametro, em perfeito estado, uma porção de cabos de differentes bitelas, um mastaréo de 49 pés por 12 polegadas, uma bujarrona de 44 pés por onze polegadas, e diversas cavilhas de cobre, e de ferro, sabbado 7 do corrente as onze horas da manhã no trapiche do Vianna na alfandega velha.

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, dé um completo sortimento de Fazendas inglezas, terça feira 10 do corrente, as dez horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da Cadeia.

☞ João Stewart consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Ueber, arribada a este porto, tendo de dispor de parte de sua carga para o costeio, e concerto que necessariamente tem de fazer n este porto; faz leilão por intervenção do Corretor Oliveira, segunda feira 9 do corrente, no seu armazem da rua da Cruz, as 10 horas da manhã, dos seguintes artigos; chapeos de seda para homem, bons, e avariados, chaminés e globos de vidro para candieiros; requissimas estampas de cores, papel para musica, e pintado, botoens, escomilhas, gravatas de seda, chapeos, sapatos, meias do algodão para senhoras, garganilhas de ouro fino de lindos padrões, cordas para rebeção tigellas azues de vidro, copos para vinho, quadros com molduras, ornatos de procelana fina, escrevaninhas, caixas com obreias, um esplendido relogio de bronze para cima de meza, differentes obras bem impressas, e soberbamente encadernadas, manteiga em garrafas, prezuntos seccos, e innumeraveis ontros artigos.

Compras

☞ Doze cadeiras de páo de olio, com assento de palhinha, em bom uzo, e 3 a 5 cabras paridas de um mez, e que dêem bastante leite, quem tiver annuncie.

☞ Tres libras de tartaruga, ou mesmo maior quantidade: quem tiver annuncie.

☞ Pelles de pennas encarnadas para flores; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Folhinhas de algibeira; contendo alem do Kalendario, &c., a confissão do marujo, e um Dialogo entre um Algaravio, e sua Maria; a 240 réis cada uma; Ditas de dita, dita, dita com anedoctas, historias, bons dictos &c a 240; ditas de porta divididas em semestres, a seis vintens o anno; ditas Ecclesiasticas a pataca; na praca da Independencia loja de livros n.º 37 e 38. na rua do cabugá loja do Sr Bandeira, no bairro do Recife defronte da Igreja da Madre de Deos, venda da quina do beco do azeite do peixe; na rua da cadeia loja que foi do Sr. Quaresma; defronte da Matriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira; e em Olinda, Botica da rua do Amparo.

☞ O Corretor Oliveira está encarregado e tem poderes para contratar a venda do extenso sitio, e magnifica casa situada no alto do outeiro no Monteiro, que ultimamente possuio o Coronel Martins, e que hoje pertence ao Reverendo Sacerdote Inglez proximo a retirar-se desta praça; o grande augmento que se fez nesta casa, os seus bons commodos e completo asseio, bem como de sua bella e encantadora situação pela magnifica e recreativa alongada vista que abrange do lindo paiz de seus contornos, a tornão a mais agradavel habitação para qualquer pessoa de apurado bom gosto; quem pretender dito sitio e casa dirija-se ao mesmo Corretor.

☞ Uma molata moça, engomma, cose, ensaboa, e cozinha com perfeição, e uma filha da mesma; na rua nova D. 13 segundo andar.

☞ Pentes de tartaruga de toda qualidade e para marrafa; assim como se conserta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo D. 1.

☞ Uma canoa de carreira; no porto das canoas da rua nova armazem de capim a tratar com José Severino Lopes.

☞ Um negro de bonita figura, e optimo official de sapateiro, para forra da terra, pilulas vegetaes de Brandreth; na rua nova botica D. 29.

☞ Vinho de Champagne Ay; em casa de A. Aosch na rua da Cadeia velha D. 17 no primeiro annos.

☞ Um sobradinho sitio na rua velha da Boa vista, em chãos proprios, bom quintal e cacimba, com sahida para traz; a tratar na rua da senzala velha padaria de Antonio José Gomes.

☞ Fitas de garça largas 360 a vara e estreitas a 240, guarniçoens de bom gosto a 600 a vara, luvas compridas de seda a 1000, ditas curtas a 1000 ditas de algodão compridas a 800, ligas de seda a 120 o par, tiuta preta a 80 rs o bolhão e encarnada a 200 rs, papel almasso a 4200 a, e de peso azul a 4000, pentes de alisar muito bons a 100, meias de laia pretas compridas e curtas por preço commodos; na rua do Cabugá D. 3.

☞ Na rua do Rozario larga loja de miudezas D. 7, pedaços de musica de Igreja dos melhores authores, novamente chegadas de Italia.

☞ Uma linda Cidade feita toda de madeira, obra elegante para prezepio; em fora de portas tenda de marcineiro.

☞ Uma escrava moça com muito boas habelidades, sem vicios nem achaques, uma dita de meia idade com todas as habelidades precisas para uma casa; na rua nos Martirios na segunda casa do beco que vai para a rua do caldereiro.

☞ Uma venda com poucos fundos na Boa vista no beco do Veras, tem commodos para familia; a tratar na praça da Boa vista venda D. 5.

☞ Toalhas de Guimarães para mesa de duas e meia e 3 varas; na loja da quina da quina da rua do Collegio junto ao Passo.

☞ Uma negra, cose bem, engomma, cozinha o diario de uma casa, boa doceira; na rua do Cabugá D 4, ou na rua por detraz da do Fagundes casa do Vianna.

☞ Bagatellas uzadas, e tacos superiores para bilhar na casa de neve do beco do Theatro.

☞ Calsado de todas as qualidades, assim como botins e sapatos francezes, ditos de Lisboa, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de marroquim, duraque, e cordavão para senhora e meninos, lensos de seda da india, chapeo de sol de seda para senhora, e para homem do Chille, luvas de pelica, ditas brancas de algodão, peitos de periquito para camisas, bicos de linho e fita sa sitinadas, ditas de garça, e miudezas de todas as qualidades por preço commodo; na praça da Independencia n. 7 e 8.

☞ Tijolos de alvenaria de grande marca, e grossura, muito bem cozidos, por preço commodo; na rua de agoas verdes por cima do assougue, para ajustar.

☞ Um pardo official de alfaiate, de idade de 20 a 25 annos, muito claro, e pode servir para pagem, não tem vicios, nem achaques; no atterro da Boa vista, sobrado D. 14 no primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhã, e das 5 as 6 da tarde.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 20 annos, bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava roupa, engomma liso, e é quitandeira; na rua da Hortas D. 17.

☞ O Patacho Nacional Bella Carlota, de construcção Brasileira, forrada de cobre, e prompta a seguir viagem, igualmente 4 escravos marinheiros; a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, detraz do Corpo Santo D. 67.

☞ Bichas pretas grandes e pequenas de superior qualidade, alcatrão em barris ou em canadas, condecas grandes e pequenas, barricas de farinha de trigo tudo por preço commodo; na rua estreita do Rozario padaria Decima 17.

☞ Superiores bichas pretas de Hamburgo, grandes e pequenas; na rua Direita padaria D 4.

☞ Um escravo de meia idade, optimo bolieiro, e cozinheiro; no largo do Corpo Santo armazem de molhados a fallar com o Sr. Prytz.

☞ Duas redes de pescar, uma de trinta e tres braças, e a ontra de 18 ditas: no atterro dos affogados passando o sobrado do Brito primeira casa que tem lampião.

☞ Uma preta de nação da costa, de idade de 24 annos, cozinha, com perfeição o diario de uma casa, engomma, liso, e he boa quitandeira; na rua do Livramento D. 10 no segundo andar.

☞ Pés de parreira branca muscatel optimas para plantar por estarem em caixões, e olhos de repolhos para plantar, a 480 o cento; na rua Direita padaria do Machado.

☞ Uma escrava que sabe fazer todo o serviço de uma casa, uma balança com pesos, medidas de folha, e páo, pipas, e barris vasios; nas 5 pontas D. 23.

☞ Um completo sortimento de taboado de pinho da Succia, o melhor que aqui tem chegado, tanto em alvura, como em qualidade, tem 14 pés de comprimento, e um de largura, e de meia até 3 polegadas de grossura: no armazem atraz do theatro da parte do mar; assim como farinha de trigo.

☞ Duas pretas moças, uma dellas engomma, cose, e cozinha, um molato de 25 annos de idade, bom official de sapateiro, e optimo para pagem, um moleque de 12 annos muito bonito, uma negrinha de 10 annos de idade, ja cose bem; e dois pretos moços, optimos para todo o serviço; uma molata com bom leite para criar uma crianca, cose, e engomma: na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Uma escravo pardo de idade de 22 annos, proprio para pagem, ou para serviço de casa, chegado a pouco de fora; na rua dos Quarteis padaria de Manoel Antonio de Jesus se dirá.

☞ Na rua do Vigario D. 12, quatro escravos ladinos, um negro sapateiro, um dito alfaiate, um dito canoeiro e trabalhador de roça, e uma escrava costureira, e bordadeira, de bonita figura.

☞ Bichas pretas de todos os tamanhos, e por preço commodo; no atterro da Boa vista junto ao beco do ferro D. 19.

☞ Um negro de 18 annos de idade, de bonita figura, sem vicios nem achaques; no pateo da S Cruz em casa de João Sebastião Peretti se dirá o motivo.

☞ Uma negra de nação, de idade de 25 annos, com algumas habelidades; na rua Direita sobrado junto a Igreja do Terço, D. 55, no mesmo precisa alugar dois pretas que saibão vender na rua.

☞ Um aparelho de porcelena branca de muito bom gosto, para 50 pessoas; em casa de A. Hosch, rua da cadeia velha D. 17.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 24 annos, cozinha bem o diario de uma casa lava de sabão, e optima engommadeira, se a fiança não ter vicios; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma molatinha de idade de 13 annos, bem parecida, muito habelidosa, com principio de engommar, e coser; na rua do Cabugá por cima da loja do Sr. S. Martin, primeiro andar.

☞ Um bonito paliteiro de prata; por preço rasoavel; nesta Typografia.

☞ Um relogio de sala, com caixa envidrassada, tem espertador e dias do mez, mui bom regulador, e um dito de cima de mesa, de repetição e espertador, um laminador de puchar chapa de todo metal, tem 7 rodas e duas manivellas, tudo bem construido, e alguns relogios de algibeira, tudo por preço commodo; no beco do Abreu defronte da casa de pasto do Sr. José Caetano.

Escravos Fugidos

☞ No dia 5 de Dezembro do corrente anno dosencaminhou-se um molatinho de idade de 9 annos pouco mais ou menos, de nome João, todo cheio de marcas de bobas com camisa de algodão, junto com um cavallo rodado, com uma banda de cabeça mais clara que a outra, cujo molatinho e cavallo vierão junto em um comboio de assucar; quem o descobrir poderá entregar nesta praca a Manoel José da Silva Braga com prensa de algodão ou no engenho Barra em Nazareth

☞ No dia 2 para 3 do corrente as 7 horas da noite desappareceo um preto de nação angola, de idade de 18 annos, ladino, do lugar do atterro dos affogados da casa de José Moreira da Silva, com os signaes seguintes; estatura regular, rosto comprido beiços grossos, levou vestido calsa de estopa, camisa do mesmo, com um panno da costa; quem o pegar leve a loja de trastes D. 26, que será recompensado.

☞ Em dias de Novembro p. p. fugio da fazenda dos trapiaes, ribeira de capibaribe, um preto de nome Jacintho, alto, grosso, cara redonda, pouca barba, testa grande com cantos, orelhas pequenas, beiços grossos; quem o pegar leve a dita fazenda, ou nesta Cidade em fora de portas junto ao sobrado do Adelino que será recompensado.

☞ No dia dois do corrente fugio do poço da panella, de casa de José Alexandre Ferreira, um moleque de nome Termeziras, com idade de 12 annos; quem o pegar leve a rua do Fagundes D. 7; que será recompensado.

☞ No dia 2 do corrente fugio um preto creoulo de bonita figura, olhos grandes, de nome Antonio, estatura ordinaria, grosso do corpo, idade de 16 a 18 annos, levou calsa de panno preto, camisa de riscado azul e branco, e jaqueta de brim; quem o pegar leve a rua nova na loja do sobrado da viuva do Snr. Thomaz Lins, que será recompensado.

☞ Desappareceo da fabrica de rapé do atterro dos affogados um preto de nome Ramiro de nação angola, ainda muito buçal, que pouco ou nada se entende, de estatura ordinaria, rosto um tanto redondo, olhos fumacentos, dentes abertos, pouca barba, orelhas pequenas, pernas grossas, pés curtos, com as mãos aleijadas e alguns dedos um pouco intrincados, e defeitnozos falla fina, fugio no dia 23 do p. p., levou camisa de algodãozinho, calsa de dito transado, chapeo de palha, e baeta azul; paga-se genoresamente a quem o descobrir, e protesta-se contra quem o occultar; assim como roga-se a todas as authoridades policiaes tomem por favor a seo cargo o descobrimento do mesmo.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 6.

BAHIA; 8 dias, Brigue Nac. S. José de 156 tonel., Capitão Antonio Rodrigues Taborda, equip. 11, carga areia; a Gaudino Agostinho de Barros; e segue para o Assu.

RIO DE JANEIRO; 18 dias, Sumaca Nac. Nova Sociedade de 52 tonel., M. Manoel Antonio dos Santos, equip. 7, carga varios generos; passageiro um brasileiro.

AMSTERDAM; 42 dias, Galiota Holandeza Henderika de 175 tonel., Capitão F. H. Plukker, equip. oito, carga queijos, genebra, e batatas; a Schramm.

SAHIDO NO MESMO DIA

LIVERPOOL; Brigue Inglez Vesper, Cap. John Black, carga assucar, e algodão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839.